

Sob a ótica de estudantes: Perspectivas e opiniões sobre plataforma ProjetoLET no ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira

Karina Fernandes dos Santos (SANTOS, Karina F.)
Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília - UnB
kfleur@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe-se a verificar e analisar como alunos de uma turma de francês relacionam a plataforma ProjetoLET, elaborada a partir do Moodle, e seus componentes à aprendizagem de uma língua estrangeira. Os participantes da pesquisa fazem parte de um grupo que usou a plataforma em algumas tarefas no curso de Prática do Francês Oral e Escrito 2. A partir das respostas de um questionário semi-aberto, o artigo objetiva apreender a percepção dos alunos em relação à plataforma e, mais detalhadamente, como caracterizam os elementos nela inseridos em relação ao processo “aprender uma língua estrangeira”. Sendo assim, o intuito é de identificar possíveis crenças que esse grupo porta em relação ao uso da plataforma Moodle para a aprendizagem e levantar dados para posteriores reflexões de metodologia com o uso da tecnologia virtual no ambiente de ensino de línguas, levando em consideração a ótica dos aprendentes.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem de línguas, Moodle, tecnologia, ambiente virtual

Resumé

Cet article a la proposition de verifier et d'analyser la façon des étudiants d'une classe de Français de rapporter l'emploi de la plate-forme ProjetoLET, élaborée sur le Moodle, à l'apprentissage d'une langue étrangère. Les répondants sont des étudiants de la discipline pratique du Français oral et écrit 2 dont l'utilisation du Moodle a fait partie du programme du cours. Selon les réponses d'un questionnaire semi-ouvert, l'article a l'objectif de prendre la perception des étudiants par rapport le Moodle et, d'une manière plus détaillée, d'analyser comment ces étudiants caractérisent les éléments y insérés par rapport le processus « l'apprentissage d'une langue étrangère ». Donc, ce travail envisage d'identifier des croyances que ce groupe porte à l'égard de l'emploi de la technologie virtuel pour pour l'apprentissage et de mettre à disposition des données pour des réflexions méthodologiques qui veulent améliorer l'emploi de la technologie virtuelle à l'enseignement, en rendant compte l'optique des apprenants de langues.

Mots-clé : Enseignement, apprentissage de langues, Moodle, technologie, l'environnement virtuel

1 Introdução

Os recursos tecnológicos se firmam, cada vez mais, como ferramentas empregadas no ensino de línguas. Destacam-se na possibilidade de proporcionar atividades que inovam a forma tanto de ensinar quanto a de aprender e, principalmente, de aplicar tal aprendizado. A plataforma Moodle voltada para o ensino virtual faz parte dessa realidade e seu impacto no processo de ensino/aprendizagem aponta muitos questionamentos e reflexões que despontam conclusões incipientes sobre suas formas de uso e sua potencialidade.

A justificativa dessa pesquisa se faz sob o ângulo de que ainda são poucas as averiguações sobre o impacto do uso de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem principalmente o que concerne a percepção dos agentes/usuários dessa outra e nova realidade. MACHADO (2008) em artigo “O uso de ferramenta de TIC em cursos de Letras Inglês: crenças de professores e alunos” aponta as ferramentas capazes de potencializar o processo de aprendizagem, ajudando os estudantes a ampliar o grau de atuação nas habilidades comunicativas, de compreensão e produção oral e escrita. Entretanto, o autor aborda também que as pesquisas não têm contemplado a análise das percepções dos usuários de TIC. De acordo com LEVINE & DONITSA-SCHIMIDT (1998, apud MACHADO 2008):

[...] a crença em relação a um objeto leva á atitude em relação a esse objeto, e a titude leva ao comportamento em relação ao objeto [...] a maioria dos estudos sobre o uso de tecnologia não tem prestado atenção nas crenças pessoais dos usuários que podem levar a atitudes.

O objetivo desse artigo é analisar e discutir opiniões e perspectivas de estudantes da Universidade de Brasília, que utilizaram a plataforma Moodle, customizada pelo projeto do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) como ambiente de apoio para atividades complementares. Tal ambiente é intitulado ProjetoLET. Os participantes dessa pesquisa cursam a disciplina de Prática do Francês Oral e Escrito 2, ofertada presencialmente, mas, que desenvolve algumas atividades na plataforma do ProjetoLET. Para o presente

estudo, a análise é fundamentada dentro da discussão sobre crenças, sob o aspecto postulado por Barcelos (2004, *apud* CONCEIÇÃO, 2009) a qual aborda esse fator circunscrevendo-o nas “formas de pensamento e percepção do mundo como construto de realidade. São variáveis sociais e também individuais, porém não estagnadas, uma vez que, resultam de um processo interativo de interpretação e (re)significação”.

2 Configuração do espaço virtual: para uma extensão virtual e real da sala de aula

O Moodle é um projeto, cujo desenvolvimento consideravelmente ainda recente, apenas uma década, foi idealizado e concretizado pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas em 2001. A sua importância foi além do objetivo de criar um sistema de atividades educacionais voltados para a comunidade on-line, mas, também, possibilitar que as próprias comunidades on-line pudessem arquitetar o seu próprio ambiente de ensino. Um fator muito relevante da plataforma Moodle é a flexibilidade do próprio sistema e a possibilidade de sua customização. Assim, o ambiente é facilmente adaptável no sentido de incorporar modificações de acordo com a demanda da realidade de determinado grupo. Silva afirma que:

As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e a aprendizagem passaram a acontecer em todo o momento e por meio de inúmeras possibilidades, sobretudo em função da infinidade de mídias e tecnologias disponíveis. Nesse contexto, a Internet ocupa posição de destaque, pois é base que sustenta a produção coletiva do conhecimento que a humanidade está experimentando”.(SILVA 2011, p. 17)

O Moodle corrobora com a ideia de que o ambiente de ensino é e deve ser um universo mutável, defendendo uma produção coletiva e colaborativa do conhecimento. Ele concretiza esse ideal apoiado no contexto de ambiente digital, o qual permite inúmeras possibilidades. Em suma, a partir do ambiente Moodle é possível criar uma nova realidade adequada ao público que usufruirá dela. Esse é apenas o primeiro passo do processo, como sua proposta base é ser uma produção colaborativa, a plataforma vai se construindo também no decorrer do processo com a contribuição dos próprios usuários.

Nesse sentido, o Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília criou, a partir da plataforma Moodle, um projeto de elaboração de um ambiente virtual para contemplar suas disciplinas, intitulando-o ProjetoLET. O projeto tem financiamento da CAPES e é abrigado na Universidade do Brasil. Seu objetivo foi possibilitar, às disciplinas envolvidas, o desenvolvimento de atividades de apoio, onde os estudantes pudessem ter o ambiente virtual ProjetoLET como local de aprimoramento e aplicação dos conteúdos realizados em aulas presenciais. Paralelamente, outro objetivo era possibilitar que os professores pudessem pensar na elaboração de atividades que atendessem o desenvolvimento no meio virtual em prol da elaboração e aprimoramento do uso da tecnologia em prol do ensino. Atualmente, apresenta-se inteiramente customizado visando o atendimento das demandas do Departamento. Dados fornecidos pelo Laboratório do ProjetoLET apresentam a sua dimensão. Hoje o AVA (Ambiente virtual de aprendizagem) do LET atende a 2274 usuários, tendo em média 300 acessos diários (dados do Google analytics, junho de 2011), atendendo a 10 áreas do Departamento.

O ambiente de aprendizagem virtual e seus agentes, responsáveis pela sua elaboração, pela sua movimentação e utilização, constroem uma verdadeira comunidade que, a cada dia, pode se transformar; de modo a elaborar uma realidade muito peculiar e própria. Compreende-se, então, a proposta de Dougiamas que focou declaradamente na aprendizagem significativa do aluno. Ela afirmou seu objetivo, na criação do Moodle, para “permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorressem por meio apenas não da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração” (SILVA:18).

Haja vista que a implantação do ProjetoLET é recente, compreender a percepção dos usuários em relação à ferramenta é aproveitar e potencializar a flexibilidade proporcionada pelo ambiente Moodle em si. E, a partir desses apontamentos, identificar necessidades de modificação em prol do processo de aprendizagem dos próprios alunos. De certo modo, é realizar uma interação que ultrapassa questão de construção conteúdo e material. Todavia, recriar-se e aprimorar-se é um dever e direito próprio sistema.

3 Pressupostos teóricos: crenças e aprendizagem de línguas

Kleber Aparecido da Silva, em “Crenças no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: Delimitando e atravessando fronteiras na Linguística Aplicada Brasileira” aponta citação de Woods (1993) o qual utiliza a metáfora “floresta terminológica” para se referir às crenças e a complexa tarefa de investigá-las no contexto de ensino e aprendizagem de uma LE. Embora o conceito de crenças se encontre em um âmbito no qual o consenso não esteja completamente estabelecido, é a partir dessa perspectiva que os elementos desse trabalho serão fundamentados e analisados.

O conceito “crenças” provem de outras áreas de conhecimento e tem crescentemente contribuído no campo da Linguística Aplicada:

É antes um conceito antigo em outras áreas do conhecimento como a Sociologia (Bourdieu, 1987, 1991), Psicologia Cognitiva (Abelson, 1979; Poster et al., 1982; Nespor, 1987), Psicologia Educacional, Educação (Dewey, 1993; Kruger, 1993; Pacheco, 1995; Raymond e Santos, 1995; Sadalla, 1998; Del Prette, 1999; Mateus 1999; e Rocha, 2002) e Filosofia (Peirce, 1877). (SILVA, 2010 p.22)

No estudo sobre crenças e aprendizagem SILVA (2010) aponta como precursor Honsfeld (1978) que fez estudo focado nos alunos e uso o termo “mini-teorias de aprendizagem de línguas dos alunos”. Para Pajares (1992 apud BONFIM & CONCEIÇÃO, 2009) o não estabelecimento de uma definição do termo colaborou para esclarecer e detalhar o conceito. Dentro da ideia da metáfora “Floresta Terminológica”, SILVA (2010) ainda apresenta outras formas de denominação para a compreensão do poderia ser tomado como crenças citando Coelho (2005), o qual menciona o a utilização do termo “representações” para se referir às visões dos alunos e professores acerca do processo de ensino-aprendizagem de línguas por outros autores como, Celani & Magalhães (2002), Freire & Lessa (2003), Dudas (2002) e Ribeiro (2002). Entretanto, SILVA (2010) afirma parecer não haver diferenças conceituais dicotômicas entre os termos crenças e representações.

A análise feita por essa pesquisa está embasada no conceito de crenças definido na perspectiva de ALVAREZ (2007):

Na nossa visão, a crença constitui uma firme convicção, opinião e/ou ideia que têm o indivíduo com relação a algo. Essa convicção está ligada a intuições que têm como base as experiências vivenciadas, o tipo de personalidade e a influência de terceiros, pois elas são construídas socialmente e repercutem nas suas intenções, ações, comportamento, atitude, motivações e expectativas para atingir determinado objetivo. Elas podem ser modificadas com o tempo, atendendo às necessidades do indivíduo e a redefinição de seus conceitos, se convencido de que tal modificação lhe trará benefícios. (ALVAREZ, 2007, p. 200)

Ainda segunda a autora, o conceito de crenças com um termo que passou por muitas modificações na sua elaboração, assumindo diferentes formas conforme o enfoque empregado. Todavia, aponta um consenso no que diz respeito a uma compreensão do termo:

Há um consenso entre os estudiosos, dentre eles Horwitz (19850; Pajares (1992); Johnson, (1994, 1999) com relação ao fato de que nossos sistemas de crenças permeiam nossa forma de pensar e de processar novas informações, portanto, elas têm um papel preponderante na elaboração de nossas percepções e comportamentos, também como na forma como estabelecemos a relação da cognição. (ALVAREZ, 2007, p. 197)

Barcelos (2004) também corrobora para o ideal de que crenças contemplam o âmbito da forma de pensamento. Segundo a autora a definição de crenças está

[...] forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídos em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas e contextuais e paradoxais. (BARCELOS, 2004, p.18)

No decorrer dos avanços sobre o estudo de crenças, a compreensão do termo caminhou para uma análise partir da consideração do contexto e das congruências entre as intenções declaradas e ações realizadas. Dentre os pressupostos apresentados por PAJARES (1992 *apud* Conceição, 2009), encontra-se “A inferência das crenças deve considerar a congruência entre o discurso, a intenção de agir e a ação em si”. Por outro lado, ALVAREZ explicita a importância de distinguir o termo crenças de conceito de atitude. Para a autora:

A atitude, vista desde uma perspectiva sócio-psicológico-mentalista e behaviorista, é uma categoria mediadora entre a crença e o comportamento individualista, onde o conceito de atitude está diretamente ligado à presença de uma valorização, um saber e uma conduta. Por atitude também se entende a postura em relação à cultura da língua-alvo. (ALVARES, 2007, p. 196)

Desse modo, pode-se entender que a atitude seja uma resultante que é permeada por uma crença, sendo essa de caráter “menos palpável que a atitude”. Para Pacheco (1995 *apud* ALVAREZ 2007) “a crença é o componente cognitivo da atitude, sendo que a atitude é definida como totalidade delimitada do comportamento em relação a alguma coisa”.

No contexto de aprendizagem de línguas, BARCELOS (2001) aponta vários pesquisadores que sugerem que as crenças sobre aprendizagem de línguas podem influenciar as estratégias de aprendizagem. Ainda de acordo com Barcelos, (Riley 1997) “Crenças sobre aprendizagem LE línguas podem influenciar diretamente a motivação, as atitudes e os tipos de estratégias utilizadas pelos alunos”. Segundo MADEIRA (2008) “as crenças refletem as expectativas que o aprendiz traz consigo sobre a maneira como se aprende um novo idioma”. O autor se baseia em KALAYA (1995) *apud* Madeira 2008, “crenças refletem que os aprendizes têm sobre o processo de aprendizagem – o que eles pensam sobre vários aspectos da aquisição de segunda língua”.

Para o presente estudo, ainda que coubesse a terminologia “representações”, o termo crenças é favorecido sob a justificativa do referencial explicitado por ALVAREZ (2007), que a destaca sob o ponto comum na conceituação dos fatores “idéias e convicções”, na conceituação elaborada pelos teóricos. Além do mais, SILVA (2010) afirma que parece não haver diferenças dicotômicas entre termos. É a partir dessa essência que o presente trabalho visa analisar as opiniões de estudantes sobre a plataforma ProjetoLET como ferramenta para o aprendizado de língua estrangeira.

A análise se limita a observação dessas opiniões corroborando para a explicitação de MASTRELLA (2000) *apud* Tumposky (1991) a qual aponta que “Crenças são, portanto, aquilo que cremos ser verdade (independentemente se o serem ou não) e estão presentes também na sala de aula.[...] podem exercer influências em todos os vários aspectos da aprendizagem”.

O estudo não contempla o uso da plataforma feito, de fato, por esses estudantes. Entende-se que esse tipo de análise ultrapassaria a proposta de, inicialmente, identificar e

averiguar, como se faz o entendimento desse grupo em relação à ferramenta recentemente implantada no sistema ensino do departamento. No âmbito de verificação de atitudes, ou algo direcionado nesse sentido, seria necessário um estudo específico de análise mais profunda entre dados de crença e dados uso concreto da plataforma. Para tanto, as atividades realizadas no ambiente virtual, no momento da pesquisa, não se mostraram suficientes para enquadrar esse tipo de estudo, especificando-o à observação das perspectivas dos estudantes em relação à plataforma ProjetoLET.

4 Metodologia

Essa pesquisa é de natureza descritiva cujo método envolve o cunho quantitativo e qualitativo. O instrumento para a coleta de dados foi questionário semi-aberto, contendo questões de enumeração em escala(elaboradas a partir de uma adaptação Modelo de atitude em relação ao objeto)¹ e questões abertas discursivas.

Dessa forma, para a análise dos dados é feita a partir da verificação da atribuição de grau “mais ou menos” para determinado elemento da plataforma. Considerando esse grau também como “força”, uma vez que, está organizado em escala, observando a tendência de atribuição no sentido crescente, ou seja, tendendo para o maior grau (5), ou sentido decrescente, tendendo para o menor grau (1). A partir do levantamento desses dados e a verificação da recorrência dessas atribuições, pretende-se sistematizar as opiniões dos respondente em relação ao ProjetoLET. No que concerne às questões discursivas seu intuito foi de apreender informações sobre as crenças dos participantes da pesquisa e verificar também se tais crenças, dentro do grupo, são congruentes ou discrepantes, quais são mais frequentes.

¹ De acordo com BRANDALISE (2005), “o Modelo de atitude em relação ao objeto, proposto por Ajzen e Fishbein o primeiro fator considera as crenças visíveis de uma pessoa como influenciadora da formação de atitude acerca do objeto”. A autora ainda aponta dois outros fatores, as crenças da pessoa de que um objeto possui o atributo específico em questão; a avaliação positiva ou negativa de cada um dos atributos. Para prognosticar a atitude há uma combinação, em fórmula algébrica específica, dos fatores avaliação e força das crenças. O Modelo de atitude em relação ao objeto foi escolhido com o objetivo de verificar como os respondentes mensurariam certos atributos relacionados elementos específicos da plataforma, mas, consiste em adaptação, haja vista que o objetivo desse estudo não é prognosticar a atitude

A disciplina de Prática do Francês Oral e escrito 2 (PFOE2) faz parte do quadro de disciplina do Departamento de Línguas e Estrangeiras e Tradução, ofertando um curso de Língua Francesa de 90 horas. Ela corresponde ao segundo módulo de um grupo de 4. O grupo pesquisado é composto no total por 33 estudantes. Desse total, 27 responderam ao questionário, configurando aproximadamente 82% de participação. A faixa etária dos participantes entre 17 e 29 anos. Os cursos da turma variam Letras/Francês (Licenciatura e Bacharelado), Letras/Tradução (Francês), Língua Estrangeira Aplicada, Relações Internacionais, Engenharia Mecatrônica e Psicologia. A maioria dos participantes cursam o 2º semestre. Em geral, as disciplinas de PFOE recebem estudantes de todos os cursos da universidade, mas sua prioridade é direcionada os estudantes de Letras. Além do método aplicado pelo livro didático, a turma em questão participa do “Projeto TIC's, o uso da tecnologia na graduação”, financiado pela CAPES e pela Universidade Aberta do Brasil. O projeto foi implantado no Departamento no segundo semestre de 2010².

A coleta de dados foi feita em sala de aula no dia 8 de junho. O questionário foi distribuído e explicado pela professora regente, a qual leu as instruções existentes no cabeçalho do próprio questionário e reforçou a importância da participação da turma para o aprimoramento do ProjetoLET, objeto da pesquisa. O questionário está configurado em 11 questões, sendo 4 elaboradas a por adaptação do Modelo de Atitude em relação ao objeto, 1 de classificação/ordenação de elementos e 6 discursivas. Sua estruturação pode ser percebida em blocos, os quais abordam: inicialmente, pontos técnicos e visão geral da plataforma, questões 1 a 3; a plataforma como ferramenta para desenvolver habilidades comunicativas e atividades, da questão 4, 5, 6 e 8; opinião e sugestões, questão 9 a 11. Destaca-se a questão 7, que se encontra dentro do bloco de atividades, pelo objetivo de tentar averiguar o aspecto da buscar informações extra plataforma a partir de algum conteúdo nela contida, mas sem exigência feita na atividade. Assim, tenta-se verificar o aspecto da autonomia da busca de informações complementares e da co-construção de conhecimento.

O procedimento de análise dos dados de atribuição é feito em duas vertentes. A primeira análise das atribuições de modo geral relacionando todos os itens entre si. A segunda

² É relevante destacar que muitos estudantes desse grupo, no curso do semestre anterior, quando estavam na PFOE1, também participaram do mesmo projeto, desenvolvendo atividades dentro da plataforma.

analisa a atribuição do grau 5 relacionando os itens no que diz respeito a essa atribuição. Observa-se também se tais atribuições tendem para a valoração mais alta, grau 5, apontando sentido crescente, ou se ainda aponta um sentido decrescente, tendendo para a valoração mais baixa, grau 1. Nas questões discursivas sistematizam-se as informações levantadas e destaca-se, quando há, a recorrência de determinada expressão ou elemento.

5 Resultados e análises dos dados

No que concerne análise de quesitos técnicos, as questões objetivaram verificar que tipo de uso os alunos fazem da internet. O objetivo foi observar a utilização instrumental da rede, apontando itens que a coloca tanto como meio de comunicação, recurso para entretenimento, quanto como ambiente para aprendizagem, destacado pelos itens Cursos a distância, pesquisas acadêmicas, os quais apontam um uso acadêmico. Sobre a plataforma, especificadamente, o objetivo foi verificar desde elementos como inscrição e acessibilidade quanto à organização das informações no ambiente. Esse quesito pode visou averiguar se o grupo atribuiriam a esses itens técnicos fator positivo ou negativo, a fim de perceber se esses pontos, organizacionais, ainda poderiam ser “empecilhos” para o desenvolvimento de atividades no ambiente virtual em questão. O questionamento sobre a visão geral do ProjetoLET pretendeu averiguar a opinião dos participantes da pesquisa sobre o Projeto e se tais participantes a compreendem diretamente como ferramenta para aprendizagem de línguas.

No que concerne ao uso da internet foram avaliados 8 itens, mensurados na escala de 1 a 5. A atribuição no sentido crescente, de 1 para 5, aponta para atribuição em “mais uso” e no sentido decrescente, 5 para 1, aponta para a atribuição “menos uso”. Em análise geral dos itens, os que foram mensurados apontando os graus 4 ou 5, “mais uso”, apontando sentido crescente foram: “e-mail”, “redes sociais”, “sites de busca”, “ouvir música” e “pesquisa acadêmicas”. Os itens “chat”, “cursos a distância”, “ler livros”, apontaram uma priorização do menor grau (1), ou seja, uma tendência decrescente para do grau 3 para 1, apresentando assim o atributo “menos uso”.

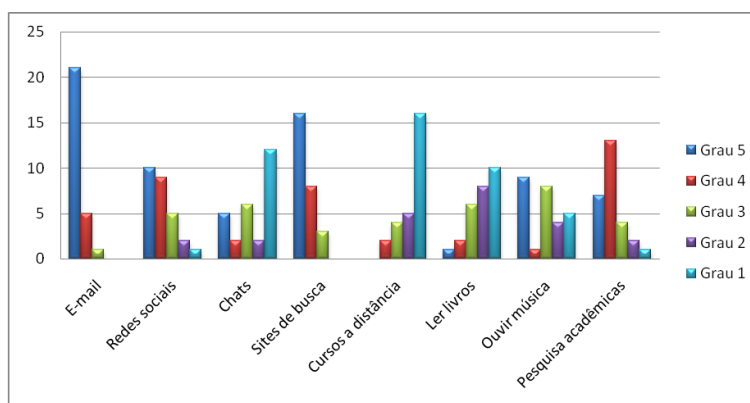


Imagem 1 - Gráfico sobre O uso da Internet

Para análise considerando somente a atribuição “mais uso” (grau 5) dentre esses itens, receberam tal grau: o “e-mail”, 30%; seguido por “sites de busca”, 23%; “rede sociais”, 15%; ouvir música, 13%. Para a atribuição máxima de “mais uso”, observa-se que os elementos se organizam em sentido crescente. Por outro lado, “chat” (7%); “ler livros”, (2%), e Cursos a distância (0%) apresentam-se no sentido decrescente, ou seja, tendendo a atribuição “menos uso”. Destaca-se que os participantes da pesquisa atribuíram ao item “Cursos a distância” do grau 4 ao 1, tendendo para o sentido decrescente, cujo o grau 1 representa 59% da atribuição. Esses dados acabam demonstrando que os participantes utilizam a internet, quase que prioritariamente, para a comunicação e para entretenimento. O uso disseminado do e-mail, atualmente comum praticamente a todos os grupos como instrumento de comunicação destaca-se consideravelmente. Esse fator se torna relevante, pois, o uso acadêmico da rede, por sua vez, inexpressivo dentre os resultados declarados, pode destacar o não hábito da utilização do meio virtual como instrumento para a aprendizagem (ou ao menos o não desenvolvimento da percepção dessa ferramenta em prol do ensino aprendizagem). Fator relevante, pois, embora a ferramenta pareça muito comum aos usuários, quando inseridos no AVA, pela falta do desenvolvimento do uso do recurso para esse fim, acabam demonstrando muita insegurança e, conseqüentemente, dificuldades para desenvolver e movimentar o processo de aprendizagem na plataforma. O desenvolvimento da percepção do meio virtual como dimensão de ensino/aprendizagem é uma variável importante para o

próprio processo, uma vez que insere o aprendiz nessa nova possibilidade e, também, insere essa outra e nova possibilidade de aprendizagem na mentalidade do aprendente.

No que diz respeito aos itens técnicos da plataforma, foram avaliados 10 itens, mensurados na escala de 1 a 5, para demonstrar a avaliação da “facilidade” na realização das determinadas tarefas, pelas atribuições “mais fácil” e “menos fácil”, sendo o sentido crescente referente a primeira e o sentido decrescente referente a segunda. Em análise geral dos itens, observa-se que as atribuições mais recorrentes são as de grau 4 e 3. Pode-se entender a atribuição 3 representa um valor mediano ao quesito analisado. Assim, para as tarefas “baixar arquivos”, “compreender a interface da disciplina”, “compreender os enunciados das tarefas”, “encontrar informações dentro da disciplina”, “entrar em contato com o suporte técnico do projeto” as atribuições entre “mais ou menos fácil” circunscreve uma avaliação mediana. Os itens que receberam o grau mais alto (5), foram as tarefas acessibilidade como inscrição na plataforma, acessar o site do projeto, velocidade de conexão.

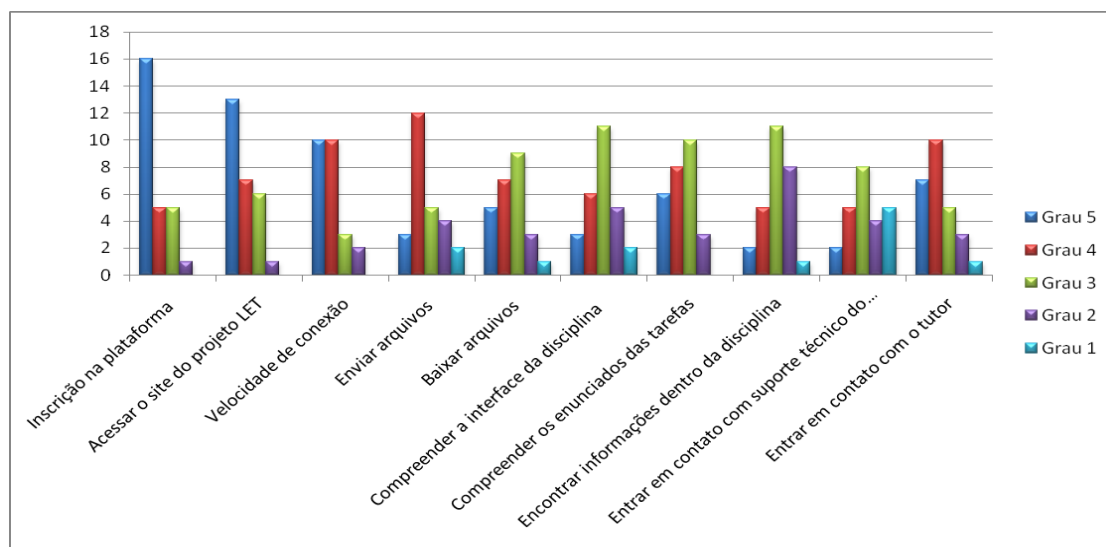


Imagem 2 - Gráfico sobre Facilidade de realização das tarefas na plataforma ProjetoLET

Os dados demonstram certa estabilidade no sistema do ProjetoLet. A maior parte desses elementos, estruturais, não recebe atribuição de valor negativo no quesito “facilidade”. Caso o fosse poderia ser fator de desmotivação ou dificuldades para a fluência do projeto.

No que diz respeito à opinião sobre a plataforma ProjetoLET, demonstrou-se que os participantes da pesquisa a compreendem como ferramenta de ensino-aprendizagem atribuindo a ela qualificações favoráveis. Toma-se para análise dos dados, o conceito de MASTRELLA (2000) *apud* Tumposky (1991) a qual aponta que “Crenças são, portanto, aquilo que cremos ser verdade (independentemente de o serem ou não)”. Partindo dessa conceituação, no que se refere ao ProjetoLET, as ideias de que o projeto se porta como ambiente complementar ou para ir “além da sala presencial” permeia as opiniões. Pela recorrência da atribuição “complementar”, pode-se aferir como crença, do grupo pesquisado, que o ProjetoLET exerce o papel de dimensão automaticamente vinculada ao processo presencial de aprendizagem, haja vista que, em nenhum momento, foi destacado como ambiente por si só de aprendizagem. “*Boa iniciativa para complementar o ensino de línguas*”; “*Ferramenta complementar o aprendizado*”. Os participantes da pesquisa também destacaram a possibilidade de dinamização das ações e aplicabilidade da língua-alvo proporcionadas pelo ambiente: “*Acho produtivo até o ponto que o professor pode observar, por ali, as dificuldades de escrita e de expressão dos alunos. Os temas das perguntas são variados, por isso, o aluno acaba aprendendo como se expressar em uma conversa aberta, em um bate-papo*”; “*Acredito que para aprender uma língua é preciso entrar em contato com a cultura dos países que falam essa língua, ler artigos nessa língua, ouvir falantes nativos dessa língua, etc. O projeto LET é uma forma de fazer os alunos entrarem em contato com isso fora da sala de aula*”. Também remarcam os pontos estruturais “*Interessante porém falta incentivo para seu uso contínuo*”. Um levantamento das qualificações dentro das respostas discursivas detectou a presença de mais qualificações positivas que negativas em relação ao projeto. Pelas atribuições “bom, contínuo, diferentes, complementar, dinâmica, diversificadas, eficiente, excelente, fácil, importante, interessante, necessário, ótimo, prática, produtivo, rápido, restrito, tradicional, útil, tranquila, complicada”, pode-se perceber que os participantes apontam empatia no uso da plataforma para o ensino/aprendizagem e compreender que essas atribuições constroem uma crença de que é favorável o uso desse recurso.

No bloco de habilidades e atividades o objetivo foi verificar como os participantes da pesquisa organizam esses elementos e seu desenvolvimento dentro do ambiente virtual em

questão: o que é priorizado pelo grupo; o que eles declaram capaz de realizar dentro da plataforma; quais habilidades eles priorizam como mais ou menos fácil de desenvolver; qual ele colocaria em primeiro lugar para esse desenvolvimento; o que ele destaca como atividades possíveis de se realizar e qual valor ele lhe atribui no que se refere ao grau de importância.

No que se refere como os estudantes analisam o desenvolvimento de habilidades dentro da plataforma, avaliando em escala de 1 a 5, sendo o sentido crescente referente ao atributo “mais fácil”, e o decrescente, ao atributo “menos fácil”, a partir de uma análise que considera todos os itens questionados, observa-se que a habilidade “ler” foi valorada majoritariamente nos graus 4 e 5, sendo as outras habilidades valoradas em todos os graus. A habilidade “escrever” recebeu avaliações próximas distribuídas entre os graus 5, 4 e 3. A habilidade “Ouvir/entender”, recebeu maior avaliação no grau 3, mas estando presente as avaliações nos graus 5, 4 e 2. A habilidade “falar” apontou uma distribuição relativamente coesa entre todos os graus. A habilidade “Acessar informações culturais” também recebeu atribuição de graus entre 5, 4 e 3, sobressaindo o grau 4.

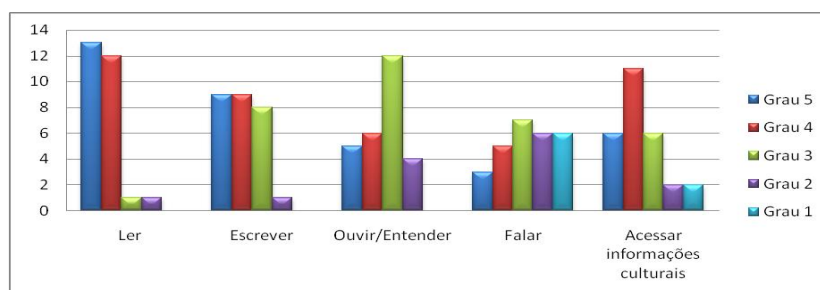


Imagem 3 - Gráfico sobre Facilidade para o desenvolvimento das habilidades em tarefas realizadas na plataforma ProjetoLET

É possível observar, a partir da análise que observa todos os itens questionados, que os participantes da pesquisa acreditam ser possível desenvolver as 5 habilidades referidas em atividades realizadas na plataforma. Entretanto, pela atribuição dos graus 5 e 4, pode-se perceber que as habilidades de leitura e escrita são valoradas por eles como as mais fáceis de serem desenvolvidas dentro da plataforma. Analisando somente a atribuição do grau 5,

correspondente ao caractere de “desenvolvimento mais fácil dentro do ambiente”, para as 5 habilidades, a leitura se destacou recebendo 36% dessa atribuição; seguida da habilidade escrever, 25%; a habilidade “acessar informações culturais”, 17%; Ouvir/entender, 14%, “falar”, apenas 4%. Esse último elemento apresenta atribuição em sentido decrescente, ou seja, onde a incidência é maior nos graus 3 a 1. Embora as análises sejam feitas a partir de perspectivas distintas (a primeira considerando todos os itens; a segunda considerando apenas os graus maiores, 4 e 5), identifica-se nas duas perspectivas referidas que os participantes destacaram a leitura como habilidade mais facilmente a ser desenvolvida no AVA, reafirmando essa crença.

ALVAREZ (2007), ao conceituar “crenças”, o faz valorando-a como um fator mais forte que do que o termo “opinião”: “Na nossa visão, a crença constitui uma firme convicção, opinião e/ou ideia que têm o indivíduo com relação a algo”. A qualificação “firme” no conceito de ALVAREZ é bastante pertinente para apresentar, como uma das crenças identificadas no presente estudo, o enfoque no desenvolvimento da leitura dentro do processo de ensino/aprendizagem em ambiente virtual. Não somente na compreensão e avaliação individualizada das habilidades ler, escrever, ouvir, falar e acessar informações culturais. Quando analisadas no sentido de um ordenamento quanto ao desenvolvimento dessas no ambiente, mais uma vez, a leitura recebe posição de destaque. A análise relacionando todos os itens, no que concerne o ordenamento dessas 5 habilidades desenvolvidas na plataforma, sob avaliação dos estudantes para classificá-las dentre a posição 1º a 5º lugar, percebe-se que a habilidade “Ler”, destacadamente, é classificada em primeiro lugar.. a habilidade “escrever” ocupa o segundo lugar; “Acessar informações culturais”, o terceiro lugar; “Ouvir/entender”, o quarto e, por último, a habilidade “fala”. Sob análise que foca apenas a atribuição 1º lugar, a leitura permanece destacadamente em 1º, correspondendo a 72%, seguida da habilidade “Acessar informações culturais, 16%; a habilidade “escrever”, 8%; A habilidade “ouvir/entender”, 4%. Nenhum participante atribuiu o primeiro lugar para o desenvolvimento da habilidade “falar” pela plataforma.

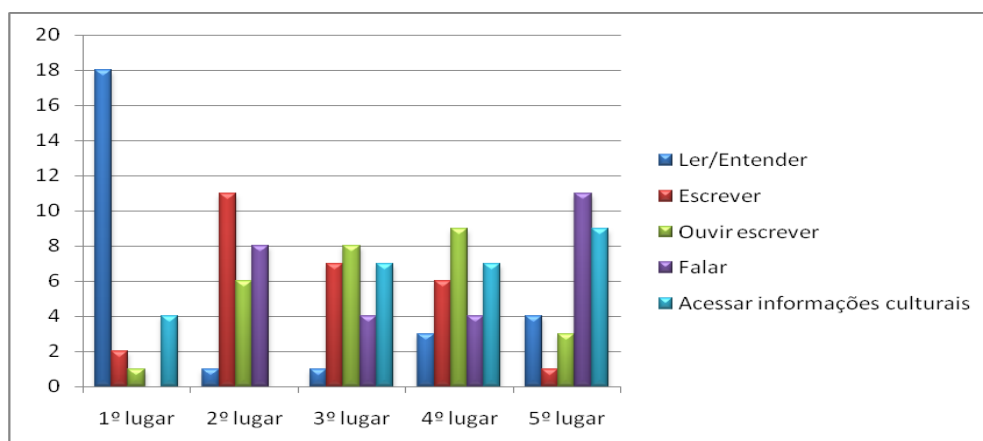


Imagem 4 - Gráfico sobre Classificação das habilidades em relação ao seu desenvolvimento na plataforma ProjetoLET

Condizente aos dados anteriormente apresentados, os quais corroboram para a compreensão de que os participantes têm a crença de que o ambiente virtual de ensino, ProjetoLET, representa um fator positivo para o processo de aprendizagem de LE, no questionamento sobre o uso da plataforma para potencializar a aprendizagem de uma LE, 92% dos participantes da pesquisa declararam considerar que sim; 4% apontaram que não; 4% não responderam ao questionamento. As justificativas para as respostas destacam a dinamicidade e o contato com a língua de forma diferenciada em relação à sala. As frases em aspas são as declarações dos participantes da pesquisa para justificar a resposta da questão anteriormente apresentada: *“Oportunidade de falar sobre determinados assuntos que não teria se não estivesse na plataforma”*; *“Interatividade com a língua francesa”*; *“Se oferecidos todos os recursos necessários à sua utilização, a plataforma é uma ferramenta a mais no processo de aprendizagem”*; *“Um programa bem elaborado faz com que os alunos se mostrem interessados. É uma oportunidade de aprender fora da sala de aula”*. Os participantes da pesquisa também apontam a plataforma como meio de se realizar diferentes tipos de atividades para o desenvolvimento da expressão, do vocabulário, entre outros. *“Uma língua estrangeira, em especial, requer do aluno várias habilidades simultâneas, o que pode ser compreendido por vídeos, chats, etc. Além das aulas tradicionais”*; *“Variação de exercícios focando para escrita, compreensão oral e leitura amplia a capacidade de aprendizado”*. Outro fator destacado é a plataforma ser um ambiente de aplicação dos conteúdos e fixação desses *“É mais um contato com a língua que está sendo aprendida”*;

“Permite ao professor o uso de outras estratégias de ensino e aprofundamento de conteúdo”;
“Claro que sim, pois, na plataforma colocamos em prática o que aprendemos em sala de aula. É um suporte ao aprendizado e a fixação da 2ª língua”; *“É uma ferramenta bem interessante, mas, ainda acho que as pessoas não se interessam muito, não sei exatamente o porque, acho que falta incentivo”.*

Na avaliação de atividades realizadas dentro da plataforma e que contribuiriam para a aprendizagem de uma LE, os participantes da pesquisa tiveram de qualificar na escala de 1 a 5 para o grau de mais de importância, sendo que a classificação crescente aponta maior importância e a decrescente, menor importância. 11 atividades foram avaliadas, dentre as atividades em que os participantes da pesquisa apontaram o maior grau de importância, 5 estão as atividades “ler textos” (16%); “exercícios de fixação de conteúdo (14%)”; “ter acesso a atividades extra classe (14%)”; “ouvir arquivos (12%)”; “escrever textos” (11%) e “exercícios de revisão de conteúdo (11%)”. Para atividades de interação como “discutir com os colegas sobre determinado tema”, os participantes da pesquisa apontam atribuição que varia, mais recorrentemente, entre os graus 4 e 3. A atividade “conversar aleatoriamente com os componentes da turma” também aponta uma variação entre as atribuições, entretanto, contempla todos os graus e demonstra quase equivalência entre os graus de 4 a 2. Para as atividades de produção orais como “gravar arquivos”, “assistir vídeo” e “produzir um vídeo” os participantes da pesquisa as atribuições de importância com o grau mais baixo são mais presentes. Para as atividades “gravar arquivos” e (pressupõe-se apenas de áudio) e “assistir vídeo” é possível perceber uma distribuição das avaliações estando presentes todos os graus ou preponderando o grau 3. Para a atividade “produzir vídeo”, observa-se atribuição de importância em sentido decrescente, variando do grau 3 para o 1.

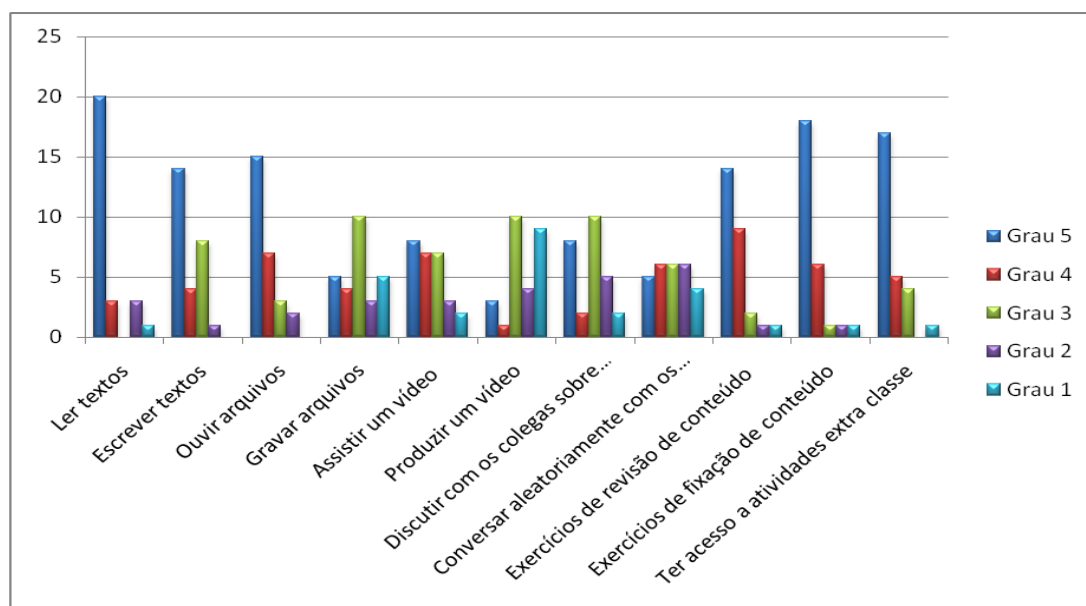


Imagem 5- Gráfico sobre Grau de importância para tarefas realizadas na plataforma ProjetoLET e que contribuiriam para a aprendizagem de LE

Esses dados podem ser alinhados com os resultados que apontam a leitura como habilidade “destaque” a ser desenvolvida no AVA ProjetoLET. Os dados são congruentes, referindo-se a elementos estruturais, remarcadamente de cunho gramatical (para aprendizagem ou para fixação), facilmente mais analisáveis no universo da escrita. O alinhamento também reafirma a ideia de crença, dos participantes da pesquisa, de que o ambiente ProjetoLET não apenas desenvolve uma habilidade mais estrutural, a leitura, bem como serve para desenvolver melhor elementos de cunho estrutural por meio de atividades gramaticais. Elementos e atividades de produção oral foram minimamente destacadas pelos participantes, o que reafirma o foco no caractere “escrita”, por consequência, leitura, prioritariamente, e produção textual, por extensão.

O terceiro bloco se configura por expressões mais livres, para averiguação das sugestões no que concerne a pontos positivos (que poderiam ser mantidos) e pontos problemáticos (que precisam ser modificados) de modo geral no ambiente ProjetoLET. Os participantes da pesquisa apontaram 22 possibilidades. A tabela abaixo demonstra as atividades e incidência de sugestões.

**Tabela 1- Atividades seriam mais interessantes para se realizar na plataforma
ProjetoLET**

Atividades sugeridas	Recorrencia	Atividades sugeridas	Recorrencia
Exercícios com música	8	Gravação de vídeo	2
Exercícios com vídeos	7	Aulas não presenciais	1
Atividades de leitura	6	Contos	1
Exercícios de fixação	5	Conversação	1
Exercícios extras/revisão	5	Dicas de livros/romances	1
Produção de textos	5	Dicionário	1
Gravação de áudio	4	Divergências sobre linguagem forma e informal	1
Jogos educativos	4	E-books	1
Exercícios com conteúdo culturais	3	Gramática	1
Exercícios de áudio	2	Sites relativos ao conteúdo ou curiosidades	1
Temas de atualidades	2	Tradução de textos	1

É possível observar que algumas atividades verificadas na questão anterior (sobre grau de importância) se repetem como, por exemplo, “exercícios com vídeos”, “atividades de leitura”, “exercícios de fixação”, “exercícios extras/revisão”, “produção de textos”, “gravação de áudio”, “exercícios de áudio” e “gravação de vídeo”. Reagrupando essas sugestões de atividades, pode-se organizá-la nos parâmetros de cunho mais interativo como, por exemplo, exercícios com música, jogos educativos, conversação; parâmetro de foco na língua em uso, como as sugestões de atividades com conteúdo cultural, atividades que abordam temas de atualidades, divergências sobre linguagem formal e informal; parâmetro de atividade para consulta, como dicas e utilização de livros, contos, gramática, sites relativos a conteúdos e/ou curiosidade, e-books e dicionários. É importante destacar e esclarecer a ocorrência da sugestão de aulas não presenciais. É verdade que as atividades realizadas no ProjetoLET não são feitas em sala de aula, sendo assim, não presenciais. Todavia, quando o ProjetoLET foi incorporado ao programa do curso de PFOE2, as atividades foram adicionadas ao programa sem flexibilização da grade presencial, ou seja, passou a ser uma questão de caráter “a mais” no curso. O tempo, mais precisamente a falta dele, é recorrentemente mensurada nas respostas. Esse fator é utilizado para justificar a não participação e dedicação às atividades do

projeto. Esse elemento faz parte da seção que aborda fatores favoráveis e desfavoráveis do ProjetoLET e serão abordados a seguir.

No que concerne à avaliação de pontos favoráveis e pontos desfavoráveis, a maioria dos participantes da pesquisa levantou apenas pontos favoráveis. Dentre eles, destaca-se elementos como a disponibilização e acessibilidade às informações, disponibilização do conteúdo como pontos favoráveis; a interface e a organização em estrutura e conteúdo do site foram pontos abordados dentro da qualificação “elementos desfavoráveis”. O quadro abaixo apresenta os elementos e sua recorrência nos textos dos participantes da pesquisa.

Tabela 2 - O que você acha mais agradável no ProjetoLET? / O que é mais desagradável no ProjetoLET?

Aspecto favorável	Recorrência	Aspecto desfavorável
Fóruns por causa da interação	2	
Acesso em qualquer lugar		Não ter acesso a internet
Facilidade de acesso a textos	2	Arquivos não abrem
A ideia	3	Falta de algumas coisas
Estar sempre disponibilizado aos alunos	2	Dificuldade para a confirmação de envio de atividade
Compartilhamento de conteúdo		Uso obrigatório deia a imagem de responsabilidade a ser cumprida e perde a imagem como meio de oportunidade para o desenvolvimento
O site é bem fácil de usar		Interface nada intuitiva
Rapidez no acesso à informação		A demora na atualização
Acesso a diversas estratégias de ensino e conteúdo extra classe		Acesso ao Projeto LET
O conteúdo em si		A organização do site. Poderia ser mais agradável, mais fácil de achar links e mais bonito e dinâmico.
Não ser forçado	2	Esquecer de usar
Possibilidade de aprendizado		Falta de dedicação
Fazer a atividade em casa		Não ter arquivos diversificados com músicas, poemas, livros bons e vídeos sobre a cultura francófona
Fácil acesso		Precisa ser melhorado muito
Ter contato com o idioma	2	Não ser efetivo
Elaborar textos		
Apoio gramatical		Não ter nenhum vídeo em francês

Seção destinada a sugestão para complementar o ProjetoLET os participantes da pesquisa apresentam pontos já anteriormente levantados, podendo ser identificados nas sugestões de tarefas e ainda na qualificação do que veem como favorável e/ou desfavorável. Um exemplo da reafirmação de certos caracteres é a sugestão de Musicas, Vídeo, Livros, Informações culturais, entre outros. Todavia, dentre esses elementos, outros e novos são apontados englobando a caracteres direcionados ao uso da própria plataforma como, “a utilização” em si, “motivação” e o “incentivo”. A tabela abaixo apresenta as sugestão identificadas no questionário e o número de recorrências.

Tabela 3- O que você acredita faltar na plataforma ProjetoLET e que contribuiria para a sua aprendiz?

Sugestão	Recorrência	Sugestão	Recorrência
Música	5	Melhores condições de acesso à internet	1
Mais exercícios	3	Prática da oralidade	1
Vídeo	3	Maior uso pelo professor	1
Informações culturais	3	Ser mais obrigatório	1
Livros	3	Mais clareza nos enunciados	1
Motivação para acessar a plataforma	2	Mais objetividade dos materiais	1
Atividades relacionadas com a aula presencial	2	Mais tempo para responder as atividades	1
Maior utilização	1	Links para sites de aprendizagem	1
Textos em francês e sua tradução	1	Acesso a nativos	1
Mais incentivo para a realização das atividades	1	Mais divulgação em sala	1
Dicionário	1	Gramática	1
Palavras-cruzadas	1		

A questão número 7 a qual abordou a realização ou não realização de atividades extra plataforma foi destacada dos demais blocos por avaliar um elemento específico e destoante das propostas organizados nessas seções. A questão visou identificar se a partir da plataforma os alunos procuram completar seu conhecimento acessando conteúdos “extra-ambiente”, agindo de maneira autônoma. Os resultados apontaram uma equiparação entre estudantes que foram buscar mais informações a partir de um ponto inserido na plataforma, correspondendo a 45%, e estudantes que não o fizeram 44%; 11% não responderam. Para analisar as

justificativas para as respostas afirmativas (45%), foram elas divididas em Elemento Motivador, cujo o aspecto é identificar a atividade aplicada no ambiente; e em Ação Motivada, aspecto para identifica que tipo de atividade extra plataforma realizada pelo estudante. As justificativas negativas (44%) também foram coletadas. Os fatores que podem ser remarcados a partir dessas justificativa estão relacionados com o tempo limitado e a motivação.

Tabela 4 – Elementos motivadores para realização de tarefas extra-ambiente

Elemento Motivador	Ação Motivada
Vídeo sobre a Francofonia	Buscar informações a respeito do assunto em outros sites, inclusive da OIF.
Não informado	Buscar em outras fontes
Bloco com sites extras	Acesso ao podcast facile.com
Saber pronuncia vocabulário e ordem das palavras	Não informado
Ouvir uma música em francês	Procurar outros artistas francófonos
Tópicos culturais, exemplo, Mapa de uma praça de Paris	Não informado
Dificuldades em escrever e falar corretamente	Buscar informações
Não informado	Acessar outros sites. Gramática e Dicionários

Tabela 5 – Justificativas para a não realização de tarefas extra-ambiente

As respostas estavam prontas na cabeça
Não uso frequentemente
Nenhum assunto foi interessante a ponto de fazer uma busca mais profunda
Entro na plataforma para fazer uma atividade específica, mas com tempo limitado para aproveitadas as novidades apresentadas na plataforma
Os assuntos não eram interessantes ou não eram relevantes para o meu aprendizado naquele momento

6 Considerações finais

A utilização da tecnologia como instrumento no processo do ensino e aprendizagem é fato que se (re) afirma em contextos de diversas áreas, do ensino básico à pós-graduação. Pesquisas sobre as potencialidades das ferramentas da web aplicadas em contextos de ensino demonstram que, no ensino línguas, as possibilidades de interação e dinamicidade disponibilizadas pelas ferramentas acabam por evidenciá-la. Fator que motiva a confiança de proporcionar e de se realizar um ensino inovador que, por sua vez, propiciará uma aprendizagem por vias inovadoras. Todavia, a perspectiva dos usuários, tanto de estudantes quanto de professores, ainda se mostra como uma incógnita no que diz respeito a resultados da utilização da ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Os levantamentos dos usuários podem apontar aspectos a serem reformulados e melhorados na plataforma, bem como afirmar os que se mostram eficientes para determinado propósito pedagógico.

Do ponto de vista dos usuários/estudantes do grupo analisado, foi possível perceber que a maioria relaciona a plataforma com atividades de cunho mais estrutural como leitura, escrita, exercícios de fixação ou revisão de conteúdo. Atividades essas que muitas vezes são apresentadas de forma totalmente estrutural, em exercícios de completar ou de associações, por exemplo. Por outro lado, atividades de leitura e escrita, que tomam a habilidade apenas no caráter de ler ou produzir um texto, podem reforçar a ideia da plataforma como repositório de material em PDF ou em doc. Ainda nos questionamentos abertos, como sugestão de atividades ou material, elementos formais como gramática, dicionários, livros, sites relativos a conteúdos, tradução de textos e exercícios de fixação e revisão estiveram consideravelmente presentes nas respostas.

Também foi possível perceber que há divergências entre o que os alunos pensam ser possível realizar na plataforma em relação às sugestões e necessidades para se realizar na plataforma. As atividades orais receberam atribuições nos graus mais baixos no que concerne a possibilidade de realização no ambiente. A expressão oral, por exemplo, foi colocada em último lugar nesse quesito. Mas, nas sugestões e levantamento de necessidade, atividades com

música e vídeos ficaram nos primeiros lugares. Gravações de áudio e de vídeo também foram mencionadas como sugestão. Outra discrepância entre realização e sugestão foi o quesito “acessar informações culturais”, sendo atribuído como possível de se realizar nos graus mais altos para se referir a facilidade, mas, colocado em penúltimo lugar na classificação de importância.

Outro aspecto contraditoriamente levantado pelos usuários foi o elemento “tempo”, o qual foi posto como facilitador (uma vez que as atividades não têm horário fixo para serem realizadas), mas também como problemático, pois, muitos participantes da pesquisa declaram não tê-lo suficientemente para a realização das tarefas. O ProjetoLET foi integrado a disciplina como “ambiente complementar, suporte ou apoio”, todavia, a quantidade horas do curso presencial foi mantida, colocando o projeto como fator adicional. O que explica as atribuições de cunho complementar no sentido “sobrecarga” ao projeto. Esse é um elemento organizacional que precisa ser repensado para uma adequação no programa do curso, onde haja um espaço desse programa para a inserção do ambiente sem que haja uma sobrecarga. É um fator estratégico que necessitar ser reconsiderado e que poderá beneficiar tanto o usuário/estudantes quanto o usuário/professor, uma vez que ambos precisam de tempo para a realização de tarefas. O usuário/professor ainda mais, uma vez que, além de elaborar as atividades, precisa corrigi-las e dar um *feedback* a turma. Sem esse tempo disponibilizado, a integração do projeto a uma disciplina pode se torna inviável ou com falência pré-estabelecida.

Os estudantes caracterizaram a plataforma como ambiente para prática da língua-alvo, mas, pode-se perceber que essa prática, na realidade, está mais relacionada a conteúdo, já que não foram sugeridas ou destacadas atividades de comunicação/interação entre colegas/usuários da plataforma ou ainda outros aprendentes da língua-alvo que estão na rede. Apenas um participante, dentre os 27, mencionou a sugestão de contato com nativo da língua. A web pode ser destacada, por exemplo, pela mudança na forma de comunicação com a propagação quase generalizado do uso de e-mail, de cunho pessoal e profissional. O próprio grupo pesquisado apontou esse elemento como o mais utilizado dentre os apontados. E a comunicação, seja escrita ou oral, formal ou informal, é eixo norteia o intuito das línguas. Tanto que qualifica declaradamente uma abordagem de ensino de LE tão em voga, a

abordagem comunicativa. No que concerne a esse aspecto, seu desenvolvimento ou sua aplicação não pode ser mensurado na pesquisa, pois, não foi sequer mencionado pelos usuários. Observa-se que esse elemento e sua potencialidade precisam ser reforçados ou ainda integrados nas tarefas propostas na plataforma.

Como explicitado no decorrer do artigo, a pesquisa se limitou ao levantamento de opiniões para sistematizar a perspectiva do grupo em relação ao uso da plataforma ProjetoLET. Outros estudos poderiam ser feitos para analisar as formas de manipulação da plataforma pelos alunos, os tipos de interação e respostas que promovem dentro do ambiente. Além de relacionar opiniões e intenções com as atitudes tomadas em relação ao ambiente virtual. Essas perspectivas poderiam ser analisadas do ponto de vistas dos usuários/alunos, bem como, dos usuários/professores-desenvolvedores de conteúdo.

Ainda que TIC no ensino de LE não seja algo tão recente, a avaliação e reflexão sobre seu uso e impacto no ensino o são. Os apontamentos dos usuários são de grande importância porque partem do ponto do que eles têm de concreto: o acesso e a manipulação do ambiente, a realização ou ainda a elaboração de tarefas. Esses usuários proporcionam a movimentação do ambiente fazendo-o fluir. Sendo assim, eles são responsáveis por fazer o caráter virtual do ambiente de ensino se transformar em aspecto real.

7 Bibliografia

ALVAREZ, M.L.O. **Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação de Letras/Espanhol.** In: ALVAREZ, M.L.O. **Linguística aplicada: múltiplos olhares** – Estudos em homenagem ao Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho / Kleber Aparecido da Silva e Maria Luisa Ortiz Alvarez (orgs.). – Brasília, DF: UnB – Universidade de Brasília/ Finatec; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

BARCELOS, A.M.F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da Arte.** Ver. Brasileira de Linguística Aplicada, v1, n 1, 71-92,2001.

BOMFIM, Bernadette B.S.B.; CONCEIÇÃO, Mariney P. **Crenças de aprendizagem de línguas e a formação reflexiva do professor.** Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v.8, n. 1, p. 54-67,2009.

FREITAS, I.A & BORGES-ANDRADE, J.E. **Construção e validação de Escala de Crenças sobre o Sistema de Treinamento.** Estudos de Psicologia, 2004. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/261/26190310.pdf> acessado em 25 de maio

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.** Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf acessado em 20 de maio de 2011

MACHADO, F. R. **O uso de ferramentas de TIC em cursos de Letras Inglês: crenças de professores e alunos. Anais de CELSUL, UFSC, 2008.** Disponível em: http://www.celsul.org.br/Encontros/08/utilizacao_ferramentas_tic.pdf acessado em 20 de maio de 2011

MADEIRA, F. **O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de inglês: Fatores que influenciam na construção de crenças.** Trab. Linguística Aplicada., Campinas, 47(1): 119-129, Jan./Jun. 2008

PAIVA, V.L.M.O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** UFMG/CNPq/FAPEMIG (Submetível à publicação) 2008 Disponível em www.veramenezes.com/techist.pdf acessado em 23 de maio de 2011.

_____. **A WWW e o ensino de inglês.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V.1, n1, 2001. p. 93-116

SILVA, K. A. **Crenças no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: Delimitando e atravessando fronteiras na Lingüística Aplicada Brasileira.** In: SILVA, K. A. **Crenças, Discursos & Linguagem – volume I/ Kleber Aparecido da Silva (Org.)** Coleção: Novas Perspectivas em Lingüística Aplicada Vol. 6. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SILVA, R.S. **Moodle para autores e tutores.** 2.ed. re. E ampl. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2011